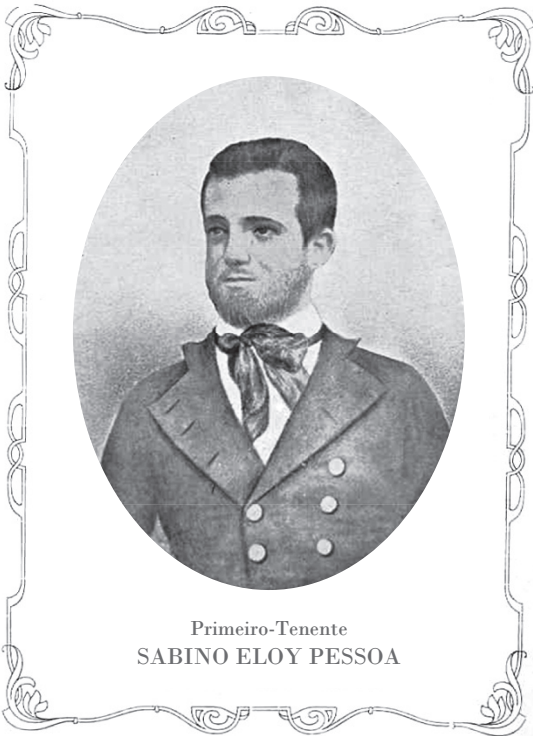


200 ANOS DO NASCIMENTO DE
SABINO ELOY PESSOA

– FUNDADOR DA *REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA* –

21 de maio de 1821 – 2 de maio de 1897



Primeiro-Tenente
SABINO ELOY PESSOA

Encontramos, há meses, nas antessalas do Ministério da Marinha um infeliz, privado da luz do dia que, trôpego e vacilante, se apoiava no braço de uma jovem, seu único arrimo neste mundo. O coração lhe estava estampado na fisionomia, e nesta notava-se que a resignação já cedia à angústia. Seus lábios moviam-se solicitantes, a mão trêmula apresentava papéis, e ninguém o escutava, porque cada um tinha também alguma coisa a pedir.

Este homem, confundido na multidão que costuma zumbir junto aos reposteiros ministeriais, não era um ente vulgar, porque derramara seu sangue pelo

país, porque conserva no corpo sinais indeléveis de seu valor, porque estendendo a mão tinha as faces em carmin; este homem, finalmente, era um bravo caído das alturas da glória, nos abismos da miséria, e nós não lhe citaremos agora o nome, pois, feita tal revelação, seria faltar a essa espécie de pudor, que o homem honrado tanto mais presa quanto é mais infeliz.

Este homem pedia uma mesquinha pensão para não morrer de fome. Sua voz não retumba agora como nas ocasiões de combate; cumpre, pois, que a faça ouvir a tuba da imprensa, cujos clamores, atravessando fileiras de guardas e espessas paredes, vão acolher-se no coração do mais generoso dos homens. É nobre a missão de quem pede pelo desgraçado, e quando o dever a impõe, a perda que ela faz da espontaneidade compensa-se pela maior tranquilidade da consciência.

O texto acima é parte de artigo publicado por Sabino Eloy Pessoa na *Revista Marítima Brasileira (RMB)* em abril de 1854. Naquela época, alguns bravos veteranos das lutas do Prata se achavam na miséria. Sabino Eloy escreveu em auxílio deles. Batia-se também pela reforma da lei de promoções dos oficiais da Armada, desatualizada e em vigor desde 15 de dezembro de 1790; analisava minuciosamente o relatório ministerial e os debates de assuntos marítimos no parlamento; defendia a abolição de castigos corporais a bordo dos navios e tratava de outros temas de interesse da classe naval.

Sua transcrição aqui busca ressaltar o entusiasmo pela Marinha, a visão e a cultura que motivavam o fundador da *RMB*. A preocupação de então, como a de hoje, era a guerra, instituição que o gênero humano ainda não conseguiu abolir e a que são arrastados mesmo os povos pacíficos. Daí a necessidade de uma constante preparação das tripulações dos navios de guerra. Daí a preocupação de se estar atualizado com doutrinas, ensinamentos, novidades enfim, que lhes são pertinentes, sejam relacionados com a ciência, sejam referentes à técnica a seu serviço. Estas razões justificaram a criação deste órgão oficial da Marinha, a *RMB*, as mesmas que continuam justificando no presente sua perenidade – 170 anos depois.

Sabino Eloy Pessoa nasceu em Coimbra, Portugal. Veio com seus pais, logo após seu nascimento, para a Bahia, onde a família se estabeleceu. Era filho do Brigadeiro José Eloy Pessoa e de D. Márcia Sabina do Couto Pessoa. Este brigadeiro, nascido na Bahia a 27 de julho de 1792, era filho do Major Cirurgião-Mor

Cristóvão Pessoa da Silva e de D. Josefa Maria Pessoa, originários da Província Dentre Douro e Minho, no Reino de Portugal. Biógrafos exaltam os méritos do pai de Sabino como possuidor de “gênio superior” e destinado às ciências na Universidade de Coimbra, mas, tendo concluído os estudos preparatórios, alistou-se, voluntariamente, na 1ª Companhia do Regimento de Artilharia da guarnição da Bahia, chegando em pouco tempo ao posto de capitão. Foi reformado no posto de coronel, no Rio de Janeiro, tendo participado de episódios da Guerra da Independência e, posteriormente, exerceu as profissões de advogado e de engenheiro.

Sabino entrou para a Marinha do Brasil em 4 de março de 1839. Foi declarado guarda-marinha em 11 de dezembro de 1841. Foi promovido a segundo-tenente em 1843, a primeiro-tenente em 1849 e a capitão-tenente em dezembro de 1861. Secretário do Conselho Naval, obteve demissão do posto por decreto de 28 de maio de 1868, sendo nomeado diretor de seção da Secretaria de Marinha na mesma data. Exerceu os cargos de bibliotecário da Marinha, lente substituto da Academia de Marinha (1851-53) e lente do 1º ano da mesma Academia, deixando este cargo, a pedido, em 1858; foi oficial de gabinete de 1865 a 1866 e de 1870 a 1871 e diretor-geral da Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha (1872). Fez parte da comissão criada em 1862, constituída por militares de destaque, como o Barão de Tamandaré, o chefe de Esquadra Diogo Inácio Tavares e o chefe de Divisão Jesuíno Lamego Costa, com a finalidade de analisar modificações na arte militar naval observadas no decorrer dos combates entre navios federais e confederados dos Estados Unidos da América.

Sabino Eloy era comendador das Ordens da Rosa e de São Bento de Aviz. Foi condecorado com a Medalha da Campanha Cisplatina e agraciado com o título de conselheiro do Imperador D. Pedro II. Além de inúmeros trabalhos estampados na *RMB*, colaborou em outros órgãos da imprensa, escreveu um livro, consolidou em seus textos elementos úteis à história marítima e foi precursor de lúcidos pesquisadores. No vazio das ideias em que todos pareciam achar-se em seu tempo, ele doutrinou, esclareceu, examinou, criticou e divulgou relevantes aspectos da organização e do destino das instituições navais. Propôs questões, encontrou apoio entre dirigentes e resistência de alguns. Com lucidez e lealdade, manteve equilíbrio de ideias e expressões diante das adversidades.

Escreveu também “A Minha História”, valioso e interessante manuscrito, inédito, com páginas que podem servir de base a estudos, em nossos dias, do período em que viveu o autor. O texto é revestido de traços de sua infância, da qual busca enobrecer o desagradável aspecto das últimas sombras do Brasil Colônia e do

ambiente escravagista. As páginas de Sabino Eloy, descritivas do seu mundo, são um precioso documento histórico, testemunho de um largo período da tradição brasileira. Nelas observam-se frequentes casos em que correu em socorro dos que se achavam em aflição, amparando-os, defendendo-os e consolando-os, das colunas da revista à intimidade das vítimas do infortúnio.

A *Revista Marítima Brasileira* foi dada à luz em março de 1851, com cooperação dos Srs. Antonio Carlos César de Melo e Andrada, Jerônimo Pereira de Lima Campos e Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho. Por sua continuada existência, Sabino foi combativo por 30 anos. Em 1887, o então já conselheiro do Império deixou a direção da revista e o cargo de diretor-geral da Secretaria de Estado que acumulava, lamentando não poder mais escrever nas páginas do periódico, como desejava, pelas tarefas que o absorviam na Secretaria de Marinha.

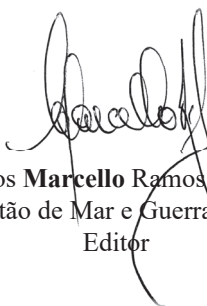
No lançamento da *RMB*, o Tenente Sabino, com invulgares descortino e visão de futuro, apresentou o Programa e compromissos estabelecendo que a revista receberia artigos que versassem sobre Marinha; procuraria difundir, por meio de artigos apropriados, tudo quanto pudesse contribuir para o melhoramento e progresso da nossa Marinha de Guerra e Mercante, quer no sentido científico, quer no sentido prático; e, igualmente, divulgaria ideias tendentes a dar impulso à administração da Marinha e a suas delegações, segundo o melhor ponto de vista que fosse possível atingir. Esse programa, ao longo do tempo, foi aperfeiçoado e assumiu a missão de divulgar teses, ideias e conceitos que contribuíssem para o aprimoramento da consciência marítima dos brasileiros, empenhando-se em divulgar teoria e técnica aplicáveis ao desenvolvimento social e material da Nação. Foi, sem dúvida, um esforço grandioso criar uma revista técnica numa época em que havia escassez de prelos para imprimir produtos de inteligência.

Em sua singradura, seguindo o rumo traçado por Sabino Eloy Pessoa, a *RMB* vem publicando temas históricos, matérias variadas e abrangentes, ideias novas e argumentações em vários campos de interesse. Nela, leem-se documentos sobre a Passagem do Tonelero; relatam-se episódios da Guerra do Rio da Prata; encontram-se apreciações sobre o estado de sistemas navais; comentam-se ocorrências do exterior; aparecem artigos sobre astronomia e construção naval; divulgam-se atos e notícias oficiais; e descrevem-se viagens, como as sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Francisco Manuel Barroso, entre tantos outros escritos. A revista divulga também ensinamentos de ética e mostra como a conquista da honra ocorre na formação militar e os esforços na nacionalização de navios, seus sistemas e equipamentos de tecnologias avançadas, gerando conhecimento superior.

Hoje, a *RMB* é referência, dentro e fora da Marinha, tanto para pesquisa como para atualização de conceitos e doutrinas e, sobretudo, é um meio para a divulgação de novos pensamentos e conhecimentos relacionados com o Poder Marítimo, contribuindo para o aprimoramento de nossa instituição. Cremos, assim, estar honrando o ideal formulado pelo fundador, em cujas palavras buscamos inspiração: “À Armada pois fazemos especial apelo, na sua inteligência está a esperança e de seus esforços dependem os futuros destinos do País, sobre os quais exercerá a Marinha poderosa e irresistível influência. E a todos os brasileiros nos dirigimos também, porque a todos interessa o progresso da Marinha, tanto mercante como de guerra, ambos elementos perduráveis de grandeza e prosperidade”.

Os 200 anos do nascimento de Sabino Eloy Pessoa só podem ser corretamente celebrados sobre estruturas feitas com trabalho e competência. A partir da semente lançada em 1851, gerações de editores, redatores, revisores, diagramadores, colaboradores e assinantes mantêm viva a *Revista Marítima Brasileira*, que segue buscando eternizar a lenda de seu fundador: orgulho de quem a faz, respeito de quem a lê.

Que a sabedoria e a perspicácia do fundador, Conselheiro do Império Sabino Eloy Pessoa, a cuja memória ora prestamos a mais justa e necessária das reverências, sigam inspirando a busca de pensamentos, ideias e ações que nos levem a um País mais honrado e melhor.



Carlos **Marcello** Ramos e Silva
Capitão de Mar e Guerra (Ref^o)
Editor